

Artigo, por Fábio Baroni

21/07/2021

Três mitos sobre a reforma tributária que atrapalham o pequeno investidor

Especialista destaca os mitos sobre a Reforma que têm preocupado os principiantes na bolsa

- **O maior perfil de pessoas físicas na B3 – a bolsa de valores brasileira – atualmente é o de jovens de 26 a 35 anos, um total que ultrapassa 1,2 milhão de investidores**
- **Contudo, os principiantes temem que os recentes rumos da reforma tributária possam comprometer os seus rendimentos na bolsa**

(Jessica Brasil Skroch e Rebeca Soares, especial para o E-investidor) – Com a taxa básica de juros em mínimas históricas e a amplificação de conteúdos sobre investimentos na internet, houve um fluxo intenso de investidores voltando-se à renda variável desde o início da pandemia..

A mudança, que não foi bem recebida pelo mercado, prevê a alíquota de 20% sobre lucros e dividendos, remuneração distribuída aos acionistas na bolsa de valores, até então isenta. O representante do poder Executivo trabalha na reformulação do texto com parlamentares e empresários.

Na semana passada, Guedes e o presidente da Câmara, Arthur Lira, retiraram a proposta de taxar os rendimentos dos Fundos Imobiliários (FII). Até então, a taxa dos dividendos está mantida.

Além dos investidores experientes na Bolsa acompanharem os rumos da proposta, os novos entrantes também estão atentos às possíveis mudanças.

De acordo com a base de dados da B3, o maior perfil de pessoas físicas investindo está na faixa etária de 26 a 35 anos, um total que ultrapassa 1,2 milhão de investidores. Só no primeiro trimestre, foram 331,9 mil novatos.

Apesar de temer o comprometimento dos rendimentos com a reforma, Apesar de temer o comprometimento dos rendimentos com a reforma, o mercado de ações continuará sendo uma das melhores alternativas para investir, segundo Fabio Baroni, idealizador do projeto Ações Garantem o Futuro (AGF), programa de formação de investidores com foco na aposentadoria.

Abaixo, o especialista destaca os três principais mitos sobre os desdobramentos da reforma.

1 – Medo da “novidade” em torno da tributação de dividendos

No Brasil, os dividendos eram tributados em 15% até 1996, o que foi alterado por meio de um decreto pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o especialista, a estratégia de investimento defendida hoje começou com Luiz Barsi em 1970, época em que ainda havia a tributação. Desde então, a compra sistemática e recorrente de empresas em setores vitais da economia continua sendo uma boa opção.

“O fato do dividendo ser tributado não impediu que um engraxate se tornasse um bilionário e com certeza não impedirá novos investidores de chegarem a um bom patamar em sua vida financeira caso a proposta seja aprovada”, diz Baroni.

2 – As boas empresas não serão mais lucrativas e não compensará mais investir nelas

Os investidores temem receber menos dividendos em função da possível volta da tributação, mas o especialista alega que isso é um mito. Para Baroni, as empresas mais sólidas em setores essenciais da economia, como as do setor elétrico, já passaram por diversas crises em sua história e conseguiram sobreviver graças a sua disciplina financeira e sua expertise no negócio como um todo.

“Momentos como esse são como uma prova para as companhias mais seguras e geralmente elas conseguem absorver esses possíveis impactos buscando mais eficiência e criatividade em seus negócios”, destaca

3 – A estratégia de investir em dividendos não será mais vantajosa

Na visão do especialista, esse é um dos maiores mitos circulando pelo mercado financeiro. Baroni destaca que o investimento e reinvestimento recorrente em boas empresas que pagam bons dividendos tem o poder de criação do que ele chama de efeito “bola de

neve”.

Segundo ele, com esse processo contínuo, é inevitável a produção da aposentadoria de forma consistente e muito mais generosa do que em qualquer outro tipo de investimento ou estratégia no mercado de ações.

AGF+

7 dias de graça para que você possa conhecer e testar a MELHOR e MAIS completa ferramenta para investidores do Brasil.

O conteúdo que você conhece, com a facilidade e as ferramentas que você precisa, esse é o AGF+.

Comece já

